
EDUCAÇÃO FÍSICA

LUANA RODRIGUES PERES

**CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS INTEGRANTES DA
COMPANHIA ÉXCITON: IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

LUANA RODRIGUES PERES

**CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS INTEGRANTES DA COMPANHIA
ÉXCITON: IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

Orientador: Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Coorientadora: Camila Andréo Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista „Júlio de
Mesquita Filho” – Campus de Rio Claro,
para obtenção do grau de Bacharela em
Educação Física.

Rio Claro

2016

796 Peres, Luana Rodrigues
P437c Critérios de seleção dos integrantes da Companhia Éxciton
: implicações no âmbito da formação profissional / Luana
Rodrigues Peres. - Rio Claro, 2016
39 f. : il., fots.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação
física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro

Orientador: Flávio Soares Alves
Coorientadora: Camila Andreo Silva

1. Educação física. 2. Projeto de extensão. 3. Formação
profissional. 4. Habilidades. 5. Competências. I. Título.

Dedico este trabalho a todos que contribuíram na minha graduação direta ou indiretamente, em especial a minha família e a Companhia Éciton.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida, principalmente naqueles em que pensei em desistir, e em minhas orações.

Aos meus pais, Reginaldo e Roseli, por terem condições de me manter estudando em uma universidade pública, por confiarem e acreditarem que eu sou capaz de realizar meus sonhos, por educarem e criarem eu e minhas irmãs da melhor maneira possível, e por serem presentes em nossas vidas.

Às minhas irmãs, Mariana e Polyana, por sempre darem aquela „puxadinha“ de orelha na irmã caçula e dar aquele conselho que só irmã mais velha já viveu.

À Companhia Éxciton, a todos os integrantes e ex-integrantes, sem vocês minha graduação não seria a mesma. Vocês foram um segundo curso para mim, foram 4 anos participando, 4 anos convivendo juntos, 4 anos crescendo e aprendendo junto a vocês, e isso eu só tenho que agradecer, sem vocês esse trabalho não teria sido concluído. Aaaah e quatro anos gritando „Éxciton, Éxciton, Éxciton, Éxciton, Éxciton, Éxciton..... hooow, eu odeio esse hooow, mas preciso de vocês“ ♥

Ao meu orientador, Flavinho, que teve muita paciência comigo e as melhores ideias para esse trabalho, e que com certeza fez e fará muito pela Cia., pois traz um carinho imenso por ela.

À minha coorientadora Camila pelas suas ajudas, suas ideias, seus palpites, suas palavras, e sua vontade de ver a Cia Éxciton evoluindo e trazendo o melhor para dentro e fora dos palcos, por amor.

A todos os amigos e colegas da UNESP, principalmente da turma de 2012, que tive um grande contato durante os primeiros quatro anos de graduação.

À República Havaianas (Bruna, Nana, Stephannie e Amanda), minha família construída na Unesp, por vocês estarem presentes em momentos importantes, por vocês saberem aquele momento certo de ajudar, por vocês aguentarem minhas palhaçadas. E que essa República e essa amizade nunca acabem.

Ao CTP e toda sua equipe, por agregarem grandiosos e valiosos conhecimentos a minha formação. E por trazerem amizades e alunos que para sempre marcarão minha carreira e minha vida pessoal.

À Marília (kit) por momentos vividos, e pelas ajudas em tudo, e por ter emprestado o laboratório pra esse trabalho ter sido escrito. Foram anos com poucos contatos, mas o suficiente para essa amizade ser eterna.

Ao Leonardo por me incentivar e estar do meu lado em momentos importantes, mesmo depois de momentos de tempestade.

Ao Pimpolho (*in memoriam*), o eterno dengoso da família, que participou de muitos anos de minha vida, inclusive durante a graduação, onde sempre deitava em minhas malas quando chegava de Rio Claro.

Ao Pirita, meu cachorrinho, que muitas vezes foi minha única e melhor companhia de todas (inclusive agora), pois é o único que nunca me abandonou e sempre está e estará do meu lado, mesmo que esteja dormindo.

RESUMO

Para a inclusão de novos integrantes a Cia. Éxciton – projeto de extensão em Dança do Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Unesp Rio Claro – realiza audições (seleções), através das quais busca por novos integrantes que levem adiante suas ações de extensão universitária. O objetivo deste trabalho foi identificar quais são os critérios levados em conta na escolha destes novos integrantes e compreender qual é o perfil de profissional que a Cia. Éxciton ajuda a formar ao valorizar certos critérios de seleção. Para tanto analisamos os documentos oficiais desse projeto e as atas, relatórios e diários produzidos pelos próprios integrantes e ex-integrantes para a avaliação dos processos seletivos realizados entre os anos de 2008 a 2014. Tal análise buscou respostas às seguintes questões: O que é “ser éxciton?”; “Que perfil/atitude se espera do novo integrante para que ele também possa compor e acrescentar com o trabalho da Cia.?”. Tratou-se, portanto, de uma pesquisa documental que utilizou princípios da pesquisa qualitativa para capturar os temas/categorias de análise relativos à problemática em questão e compreender o alcance dos critérios identificados no âmbito da formação profissional. Verificou-se indícios de valorização de uma formação profissional ligada ao exercício da sensibilidade, o que implica na necessidade de encontrar no futuro integrante, no momento da seleção, certa disposição pela busca de conhecimentos e práticas que extrapolam o âmbito curricular (no qual se ajeita o conhecimento teórico-conceitual e racional) e que, portanto, exige do futuro integrante o desenvolvimento de habilidades e competências ligadas ao exercício da criatividade.

Palavras chave: Cia. Éxciton; Projeto de Extensão; Formação Profissional; habilidades/competências.

ABSTRACT

For the inclusion of new members, Cia Éxciton. – Dance extension project in the Department of Physical Education, Institute of Biosciences, UNESP Rio Claro - holds auditions (selections) which search for new members who carry forward their university extension activities. The objective of this study was to identify what the criteria taken into account are, in choosing these new members and understanding what the professional profile of the Cia Éxciton helps form to value certain selection criteria. Therefore, we analyzed the official documents of this project and the minutes, reports and journals produced by its own members and former members to the evaluation of the selection process carried out between the years 2008 to 2014. This analysis brought answers to the following questions: What is "to be Éxciton? "; What "Profiling / attitude is expected from the new member so that he/she can also compose and add to the work of Cia.?" It was, therefore, a documentary research that used the principles of qualitative research to capture the themes / categories of analysis related to the problem in question and understand the scope of the criteria identified in the field of vocational training. There was appreciation of evidence of professional training related to the exercise of sensitivity, which implies the need to find the future member at the time of selection, a disposition by the pursuit of knowledge and practices that go beyond the curriculum framework (in which it straightens the theoretical and conceptual knowledge and rational) and therefore demands of the future member development of skills and competencies related to the exercise of creativity.

Keywords: Cia Éxciton; Extension Project; Professional Qualification; ability/ skills.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Objetivos	12
3. Metodologia	13
4. Justificativa	14
5. Revisão Bibliográfica	16
5.1 Formação Profissional	16
5.2 Projeto de Extensão Universitária.....	19
5.3 Cia Éxciton – breve caracterização e histórico	20
6. Mapeando os critérios de seleção	23
6.1 Sobre o material recolhido	23
6.2 Identificação dos critérios.....	24
7. Discussões	25
7.1 Técnica	25
7.2 Expressão Corporal	26
7.3 Criatividade	28
8. Considerações Finais	32
9. Referências bibliográficas	35

1. Introdução

O projeto de extensão universitária „Companhia Éxciton“ foi criado em 1994 junto ao Departamento de Educação Física no Instituto de Biociências da UNESP Rio Claro/SP, sob a coordenação da professora Dra. Catia Mary Volp (*in memorian*). O referido projeto se encontra inserido no Programa de Atividade Artístico-Cultural (PAC) da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) e atualmente está sendo coordenado pelos professores Dr. Flávio Soares Alves e Profa Dra. Silvia Deutsch.

A Cia. Éxciton é atualmente composta 16 integrantes de diversos cursos da graduação e pós-graduação da UNESP, campus de Rio Claro.

As principais atividades desenvolvidas pelo projeto são: oferecimento de aulas de dança para toda comunidade acadêmica e público em geral e a produção de espetáculos artísticos. As aulas abertas são compostas por uma variedade de módulos, onde se trabalha o corpo a partir da dança, criatividade, ritmo e expressão corporal. Essas aulas são realizadas na sala de dança „Catia Mary Volp“, no campus da UNESP de Rio Claro/SP, nas segundas e quartas feiras, das 18h00min às 19h30min. As aulas são totalmente gratuitas.

Além das aulas, a Cia. Éxciton desenvolve um espetáculo artístico no final de cada ano letivo. É importante frisar que a criação de espetáculos é também uma ação de extensão para a Cia. Éxciton, pois além da produção artística em si, a Cia. Éxciton se ocupa com o exercício da reflexão que se desdobra entre artistas e público depois da apreciação artística. Com isso, esse projeto também promove uma ação educativa junto ao público que atende. Os espetáculos são gratuitos e apresentados no Centro Cultural da cidade de Rio Claro.

Fotografia 1 – Aula Aberta do módulo Jazz, 2014.



Fonte: Acervo da Companhia Éxciton

Durante o ano a Cia. Éxciton recebe vários convites para se apresentar e nessas apresentações, também promove sua ação extensionista, na medida em que a apresentação está sempre atenta ao contexto que acontecerá. Desta forma, a depender do local e/ou do público que irá atender a Cia. Éxciton molda seu trabalho artístico, transformando seu espetáculo anual, por exemplo, em fragmentos coreográficos, workshops, oficinas de criação, intervenções, dentre outras possibilidades intervencionistas que têm como objetivo integrar melhor seus serviços às demandas e necessidades daqueles que a procuram.

Para integrar a Cia. Éxciton é necessário fazer uma audição, ou seja, um processo seletivo, a partir do qual o grupo já consolidado seleciona novos integrantes. Desde a criação do grupo, há 20 anos, certa seleção sempre foi feita para a admissão de novos integrantes e é claro que, ao longo desses anos esse processo seletivo foi sendo aprimorado, mas de modo geral, a Cia. Éxciton sempre esteve atenta ao perfil do integrante que levasse à diante os propósitos e ações definidas por esse projeto de extensão.

Que perfil é esse?

Os desavisados podem achar que esse perfil se resume ao gosto pela dança, mas é importante frisar que, embora a dança seja o elemento principal que caracteriza as ações de extensão desse grupo, muitos entraram na Cia.

sem ter tido contato prévio com dança, ou mesmo sem saber, ao certo o que significava de fato gostar, ou saber dançar.

O gosto pela dança, portanto, embora seja um fator importante para a definição do perfil do novo integrante não foi o único fator a ser considerado na composição desse perfil.

Fotografia 2 – Audição do ano de 2014.



Fonte: Acervo da Companhia Éxciton

Somamos a essa discussão uma a outra que precisa ser aqui considerada. Trata-se da inserção da Cia. Éxciton como projeto de extensão universitária ligada ao Departamento de Educação Física da Unesp de Rio Claro. Tal inserção aproxima as ações de extensão desse projeto às necessidades de formação desta área específica, uma vez que está engajada, institucionalmente a ela.¹

Convém lembrar, no entanto, que a Cia. Éxciton sempre se abriu para além do âmbito da formação em Educação Física. Prova disso é que além dos alunos dos cursos de Educação Física interessados, a Cia. também admitiu outros parceiros ao longo de sua jornada: graduandos e pós-graduandos de

¹ Convém lembrar que o cadastramento do projeto de extensão está muitas vezes ligado ao exercício de ensino e pesquisa do docente responsável, o que reitera essa articulação entre as ações do projeto e as necessidades do curso/departamento, no qual o projeto está engajado.

outros cursos da Unesp de Rio Claro, ex-alunos, professores e pessoas externas à Unesp, ligadas à comunidade local interessada no trabalho da Cia. E foram muitos os geógrafos, biólogos, geólogos, pedagogos, engenheiros ambientais, físicos, ecólogos, dentre outros alunos dos demais cursos de graduação da Unesp de Rio Claro que passaram por ali.

Toda essa diversidade ocasionada por essa abertura da Cia. Éxciton para além dos muros da formação em Educação Física contribui para afirmar uma vocação formativa desse projeto que afeta o aluno desse curso específico, mas também a formação de todo aquele que se envolve com esse projeto.

Esse pressuposto acima definido leva ao problema central desta pesquisa: É possível verificar essa preocupação com a formação na definição dos critérios de seleção dos novos integrantes Cia. Éxciton? Que critérios são esses?

2. Objetivos

- Identificar quais são os critérios levados em conta na escolha de novos integrantes nas audições realizadas pela Cia. Éxciton entre os anos de 2008 a 2014;
- Verificar as possíveis relações entre a definição desses critérios e a valorização de certo perfil profissional implícito/subentendido nesses critérios de seleção;
- Compreender qual é o perfil de profissional que a Cia. Éxciton ajuda a formar ao valorizar certos critérios de inclusão e seleção;

3. Metodologia

Os critérios de seleção definidos nas audições da Cia. Éxciton são os focos centrais dessa nossa pesquisa.

Para identificar esses critérios de seleção analisamos atas e relatórios realizados por integrantes e ex-integrantes da Cia. Éxciton que participaram como avaliadores nos processos seletivos realizados entre os anos de 2008 – 2014.

Fizemos uso de técnicas da pesquisa qualitativa para identificar os principais critérios observados pelos relatórios, bem como para compreender as possíveis relações entre esses critérios e os supostos perfis profissionais neles implícitos.

O caráter extensionista da Cia. Éxciton e a função da extensão no âmbito da formação acadêmica são os pressupostos que nos levam a pensar nas possíveis relações entre os critérios identificados e o perfil profissional implícito nesses critérios. Para sustentar essas relações buscamos por referenciais teóricos que nos ajudaram a pensar na função da extensão dentro da formação, além de buscar por referências que nos ajudaram a diagnosticar o caso específico da Cia. Éxciton, tendo em vista que esse projeto trabalha com dança e, portanto, tem uma ação extensionista específica, e bastante singular, no âmbito da formação.

4. Justificativa

Quando realizei a audição para ingressar na Cia. Éxciton – em Abril de 2012 – passei para a segunda fase, mas no final não fui uma das selecionadas, então comecei a me perguntar: por que não consegui entrar? Será que não danço bem? Será que fiz algo errado? Será que alguém não gostou de mim? E assim, me vi invadida por uma série de perguntas que me atormentavam.

Até que um dia fui convidada a integrar o grupo e a partir daí, fui começando a perceber o quão complexa eram as respostas àquelas questões que antes me atormentavam.

Aos poucos fui percebendo que para integrar a Cia. Éxciton não basta só saber dançar, pois a proposta do projeto vai muito além da dança em si. O integrante da Cia. Éxciton precisa entender a dança de uma forma mais ampla: ela se faz no palco, na forma de passos coreografados, mas também no exercício do diálogo, nas trocas entre o grupo, na montagem do roteiro, nas discussões e reflexões desenvolvidas dentro da Cia., enfim, é essa amplitude que, de certo modo precisa ser contemplada pelos avaliadores durante as audições. Mas tal amplitude acerca da noção de dança não é facilmente definida, pois, a cada nova geração, novos contornos são dados às práticas de extensão desse projeto, portanto, as preocupações que constituem o olhar avaliativo nem sempre têm as mesmas medidas, forçando os integrantes a remodelar seus critérios de inclusão, de acordo com as necessidades do grupo.

Que remodelagens são essas? Embora as preocupações e critérios se alterem, o que insiste? Ou seja, o que sempre retorna à pauta dos avaliadores dando fundamento aos critérios de seleção? Esse estudo quer esclarecer essas questões, na busca de uma melhor percepção sobre elas.

Como a Cia. Éxciton se enquadra como ação de extensão universitária assumimos como pressuposto que os critérios de seleção para novos integrantes estejam engajados à questões formativas que concorrem à favor da

composição de certo perfil profissional definido pelas ações de extensão do grupo.

Fotografia 3- Trecho do espetáculo „Desvenda-se“, 2012.



Fonte: Acervo da Companhia Éciton

5. Revisão bibliográfica

Como já observado, esta pesquisa quer verificar se há relações entre os critérios para admissão de novos integrantes na Cia. Éxciton e o exercício de habilidades e competências que desenham um perfil de formação profissional mais atento às demandas a atuação prática. Para tanto, precisamos entender melhor que perfil de formação é este e de que forma o engajamos às ações extensionistas da Cia. Éxciton. É neste sentido que constituímos esta revisão bibliográfica que aqui se segue. Primeiramente iremos desenvolver uma discussão sobre formação profissional para depois observar como as práticas de extensão universitária ajudam a compor os movimentos exigidos por esta formação aqui em questão.

5.1. Formação Profissional

Para Imbernón (2010), a formação profissional de caráter acadêmico acontece através de graduação em nível superior de educação. Esta graduação é constituída basicamente pela aquisição de conhecimentos teóricos e práticos. No modelo clássico de formação profissional acadêmica, há uma valorização excessiva da perspectiva técnica e racional, advinda do conhecimento objetivo-científico, advindo das referências bibliográficas estudadas ao longo do percurso da graduação. Segundo este autor, é necessário superar este modelo da formação clássica pautado prioritariamente na assimilação de conhecimentos teórico-objetivos, pois a sociedade, na atualidade, exige do profissional muito mais do que competências ligadas à memorização e apropriação literal de conhecimentos. Para atuar como profissional é preciso colocar os conhecimentos em prática e isto vai muito além daquilo que uma formação meramente teórica e objetiva pode alcançar.

Esta necessidade de superação se alinha com as ideias de Foucault sobre a noção de formação. Segundo este autor, *“nenhuma técnica, nenhuma habilidade profissional pode ser adquirida sem exercício”* (2006, p. 146). Pensar em formação profissional, portanto, implica em pensá-la como exercício. Foucault, inclusive, chega a aproximar esta prática formativa de uma

prática estética, pois força o sujeito a realizar o que ele chama de “*treino de si sobre si mesmo*”, com isto a formação acontece como prática de lapidação de si e, por isto mesmo, afeta/influencia diretamente os processos de subjetivação.

Porém observamos na atualidade uma tendência bastante diferente desta que aproxima a formação a uma prática de lapidação. Para Imbernón (2010), enfrentamos uma época problemática no que tange à valorização da formação na qualificação dos sujeitos. Os cursos de graduação à distância dão indícios desta injunção ao prometer agilidade, praticidade e formação à curto prazo. Outro indício de que a formação atual insiste em se manter superficial (pra não dizer irrisória) é a valorização das avaliações teóricas como meio exclusivo de avaliação dos alunos. É claro que tais avaliações têm suas funções bem definidas e são bastante adequadas em determinados contextos, o problema está na valorização excessiva deste dispositivo avaliativo, afinal, o que podem revelar estas avaliações teóricas senão apenas a capacidade de apreensão conceitual dos conhecimentos dos alunos? Quem garante que o conhecimento “decorado” hoje não será esquecido amanhã?

Para minimizar os abismos entre teoria e prática é preciso garantir aos alunos outros modos de aprendizagem diferentes do modelo teórico-conceitual. É justamente aí que se enquadra a necessidade de se repensar as relações de ensino no contexto da formação profissional, na busca por dispositivos de ensino mais comprometidos com a aplicabilidade prática dos conhecimentos teóricos-conceituais assimilados.

Em diversas áreas de formação, é evidente que a aquisição apenas de conhecimentos técnicos é insuficiente para garantir a aquisição das habilidades e competências necessárias para a atuação profissional. Nestas áreas, de acordo com Imbernón (2010) deve-se valorizar a participação do indivíduo em conteúdos socioculturais, sendo eles o trabalho em grupo, a comunicação, decisões democráticas, dentre outras atividades que não só complementam a formação, mas também garantem vivências práticas aos futuros formandos.

No caso da formação acadêmica e profissional em Educação Física da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Rio Claro – essas vivências práticas são garantidas aos alunos em projetos de extensão

universitária, estágios supervisionados, viagens didáticas, visitas guiadas, vivências em grupos de pesquisa, dentre outras atividades didáticas, acadêmicas e científicas que conferem aos graduandos desta universidade as tais experiências socioculturais de comunicação de democratização do ensino acima citadas. É no bojo destas práticas de potencialização da formação que situamos o projeto de extensão “Companhia Éxciton”, foco central da pesquisa aqui em questão.

Na Companhia Éxciton, os membros integrantes deste projeto têm a oportunidade de vivenciar trabalhos realizados em grupo. Segundo Imbernón (2010) os trabalhos em grupo potencializam a capacidade reflexiva dos alunos, pois, exigem deles a habilidade de negociação, sem a qual não há o amadurecimento das atitudes profissionais. Nem sempre é fácil discutir e traçar decisões em grupo, pois cada pessoa pensa de uma maneira, assim, chegar a um denominador comum implica na necessidade de se exercitar a paciência, o poder de argumentação, debate e justificação, além disto, é preciso aprender a ceder também, ao perceber que, muitas vezes, a ideia do outro é melhor que a sua. Todos estes movimentos entram no processo de amadurecimento profissional, graças às intensidades vivenciadas coletivamente. Nota-se, portanto, a necessidade do trabalho em grupo como estratégia de ensino fundamental para o amadurecimento da atuação profissional.

Enquanto projeto de extensão universitária que valoriza o trabalho em grupo é evidente, portanto, o valor da Cia. Éxciton na potencialização dos futuros profissionais que passam por este grupo. O que queremos saber agora é se na seleção de novos integrantes deste projeto esta preocupação com o trabalho em grupo é contemplada e que elementos (critérios) dão visibilidade a esta característica ligada ao trabalho coletivo.

Como sabemos, nem sempre é fácil trabalhar em grupo, pois isto significa ter que exercitar habilidades democráticas que nem todas as pessoas têm a disposição de exercitar. Portanto, o momento da seleção é decisivo, pois além de expor aos candidatos à vaga as especificidades e exigências do projeto, também os fazem se questionar: será que terão paciência e adequada atitude para suportar as demandas democráticas exigidas para integrar este projeto?

Para evitar perda de tempo e desgastes interpessoais desnecessários é preciso, portanto, uma maior atenção e cuidado na definição dos critérios de seleção. Surge deste pressuposto as intenções desta pesquisa

A seguir vamos discutir mais detidamente sobre a noção de projeto de extensão universitária para compreender melhor as especificidades da Cia. Éxciton neste contexto formativo que reclama necessariamente pela aplicação prática dos conhecimentos para um melhor aprimoramento da atuação do profissional.

5.2. Projeto de Extensão Universitária

A Companhia Éxciton por ser um Projeto de Extensão Universitária acaba se envolvendo na formação acadêmica de seus integrantes. E o que é ser um Projeto de Extensão Universitária para poder influenciar na vida acadêmica de integrantes?

Um Projeto de Extensão Universitária é caracterizado por ter uma relação teoria-prática, através da troca de diálogos entre a universidade e a sociedade. Segundo Jezine (2004), o compromisso social da universidade sofre influência do modelo americano de extensão cooperativa, esta ligada à prática universitária como uma forma de prestar serviços através de cursos práticos, conferências e serviços técnicos e assistenciais.

Reafirmar a extensão universitária como processo definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno na qualificação do professor e no intercambio com a sociedade, o que implica em relações multi, inter ou transdisciplinar e inter-profissional. (JEZINE, 2004, p.2 *apud*. NOGUEIRA, 2000, p.121)

A extensão universitária compõe o currículo do processo de formação e produção de conhecimento, através de alunos, professores e sociedade, levando não só ao conhecimento rígido do curso, e sim a possibilidade de uma formação critica segundo Jezine (2004).

Não há um caminho direto da universidade para a sociedade, e sim a busca para que o conhecimento científico possa se associar com o

conhecimento popular. Segundo Jezine (2004) a teoria à prática se relaciona em um constante diálogo entre realidade social e experiência do pensar e fazer, promovendo a organização política, social e cultural dos grupos em si. A extensão universitária possui diversidade entre critérios conceituais e a prática, segundo Serrano (s.d.).

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revelam um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. (JEZINE, 2004, p. 3).

Na extensão universitária a autonomia e a crítica são pilares da formação e produção de conhecimento. A interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar da formação humana/profissional, pois através da pesquisa busca os fundamentos das soluções de problemas da sociedade.

5.3. Cia. Éxciton – breve caracterização e histórico

A Companhia Éxciton é um projeto de extensão da Universidade Estadual Paulista „Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Rio Claro/SP. Esta inserida no Programa de Atividade Artístico-Cultural (PAC) que faz parte da Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX. Em 1994 foi quando a Companhia Éxciton iniciou suas experimentações corporais através do Festival Arte e Expressão, realizado pela professora Catia Mary Volp, fundadora do projeto e coordenadora por 17 anos. Após dois anos de vigência do projeto, o nome alterou para Companhia “Éxciton” que significa “transporte de carga elétrica” (SILVA, 1996).

Com o passar do tempo a dança se tornou o principal meio de comunicação da Cia., desenvolvendo espetáculos temáticos anuais, que ora eram apresentados na luz negra, ora em luz normal. Nos últimos anos, a Cia. tem utilizado a luz normal em grande parte de seus trabalhos, incluindo o efeito

da luz negra em alguns espetáculos apenas, sabendo que esta é uma característica importante do grupo que o acompanha desde sua criação.

A Cia. oferece aulas abertas de movimento corporal e expressão para a comunidade durante as segundas e quartas feiras do ano letivo da UNESP, das 18h00min até 19h30min. Hoje as aulas a comunidade possui o nome de „Aulas abertas em Cia Éxciton” e são divididas em módulos como: jazz, ballet clássico, dança contemporânea, dança de rua, sapateado e mova-se. Após esse momento de „Aulas abertas em Cia Éxciton” os integrantes do Projeto tem um momento só deles, onde realizam discussões sobre diversos assuntos como novo espetáculo, apresentações a serem realizadas e também ensaios.

A cada ano o corpo que forma a Cia. é mudado através de audições para a seleção de novos integrantes que são realizadas no começo do ano letivo. As audições acontecem para que possa selecionar os perfis que se encaixam com a Companhia. Nas audições os atuais integrantes observam e analisam os candidatos através da dança, ritmo, expressão, improvisação, vontade e suas diferentes habilidades e características. Os candidatos que prestam audição para a Companhia Éxciton são de diferentes cursos da graduação e pós-graduação da UNESP Rio Claro. É perceptível uma grande diversidade entre integrantes e diferentes ideias que eles possuem, por isso há sempre trabalhos diversificados e elaborados por eles mesmos dentro da Cia. Atualmente o grupo se encontra com 15 integrantes, onde a maioria é do curso de Educação Física, mas também tem da Geografia, Biologia e três da comunidade de Rio Claro.

A Cia. Éxciton tem uma característica marcante de ser um grupo de autogestão, mesmo tendo um coordenador que possui sua função burocrática, a Cia. tem seus desenvolvimentos. São os próprios integrantes que montam e oferecem as „Aulas abertas em Cia Éxciton”, que produzem relatórios e trabalhos e principalmente estudam, criam, montam e apresentam o espetáculo que é realizado todo ano.

Fotografia 4 – Reunião entre os integrantes após audição, 2012.



Fonte: Acervo da Companhia Éxciton

Então são pelos integrantes presentes em determinado ano que caracterizam a Cia. e alteram o necessário para seu melhor encaminhamento. Por isso um projeto de quase 22 anos possui mudanças desde sua criação, porem sempre com aspectos e algumas características mantidas desde sua criação.

6. Mapeando os critérios de seleção

Nesta seção identificamos os critérios de seleção mais visados nas audições da Cia. Éxciton. Para tanto, nos dobramos à verificação das atas e relatórios realizados por integrantes e ex-integrantes da Cia. Éxciton que participaram como avaliadores nos processos seletivos realizados entre os anos de 2008 – 2014.

6.1. Sobre o material documental recolhido

O material documental foi recolhido de várias fontes. Partimos da verificação dos relatórios anuais da Cia. Éxciton no período supracitado, e análise dos recadastramentos deste projeto de extensão feitos anualmente na Pró-reitoria de Extensão Universitária da Unesp (PROEX), através do SISPROEX, que é uma espécie de plataforma onde estão registrados os projetos de extensão universitária que correm sob a supervisão desta pró-reitoria.² Todavia, logo percebemos que este material era insuficiente devido a seu formato sistematizado, objetivo e sintético que reserva pouco espaço para registros e análises de processo. E quando falamos de critérios de seleção (como é o caso do foco desta pesquisa), estamos falando de decisões, discussões e processos nem sempre tão claramente evidenciados nos relatórios finais, portanto, foi preciso realizar um verdadeiro rastreamento de dados registrados em reuniões da Cia. e que ficaram arquivados em atas, relatórios pessoais e outras fontes escritas que, de uma forma ou de outra subsidiaram a constituição dos relatórios e cadastros efetivamente constituídos.

Somam-se a estes dados escritos a vivência de uma pesquisadora intensamente implicada no território que se propõe investigar. Como membro da Cia. Éxciton que fui de 2012 até 2015, pude perceber o encaminhamento

² Até 2012 tanto os cadastramentos quanto os relatórios foram registrados no SISPROEX sob a coordenação da Profa. Dra. Silvia Deutsch. A partir de 2013 o Prof. Dr. Flávio Soares Alves passou a se responsabilizar por este registro.

das discussões pré e pós audições, com isto, minha própria experiência também é chamada a compor estes dados.

6.2. Identificação dos critérios

A seguir, apresentamos os critérios de seleção mais observados no material avaliado, sendo eles:

- TÉCNICA: Neste quesito os avaliadores analisaram o ritmo do candidato e a capacidade do participante em executar os movimentos harmoniosos com certo controle motor e coordenação.

- EXPRESSÃO CORPORAL: Neste quesito os avaliadores analisaram os sentimentos e sensações transmitidas pelos participantes durante as atividades ministradas nas audições;

- CRIATIVIDADE: Quesito fundamental dentro da Cia. Éxciton e que atravessa os demais revelando as singularidades de cada participante da seletiva.

É notório que esses três critérios se mantem nas audições, porém se observa que os critérios são julgados conforme o ano e a necessidade do grupo no momento. Então critérios como curso de graduação, proatividade, prazer pela leitura e escrita, construção coletiva, e outros também são levados em conta durante a seletiva.

7. Discussões

Depois do trabalho da identificação, partimos para a composição de nosso exercício interpretativo. Como estratégia para organização deste discurso, definimos três eixos de análise: técnica, expressão corporal e criatividade.

7.1. Técnica

Pelo fato da dança ser o vínculo de muitos que se aproximam da Cia., a maioria se interessam em participar do processo seletivo pela simples afinidade com a dança ou por carregar experiências anteriores com essa arte. Sendo assim, muitos prestam a audição imaginando que saber executar corretamente os passos de dança é o essencial para a ingressão no grupo. Porém se deparam com uma audição que pede criatividade e expressividade, o que muitas vezes são vistas apartadas da técnica de dança.

Segundo Mauss (2003) a técnica é um ato tradicional eficaz, onde ações cotidianas também são técnicas aprendidas. Ele trata o corpo como primeiro e natural objeto técnico, sendo este modificável conforme o sexo, idade e cultura.

A técnica de dança normalmente é considerada tradicional, onde ocorre uma repetição de movimento através da observação, e do conservadorismo do ensino. Durante a audição são passadas sequencias de movimentos onde os participantes devem repetir, mas não é a quantidade de acertos dessa sequencia que são avaliados, e sim a qualidade com que o participante está disposto a realiza-la.

Chamo de técnica um ato *tradicional eficaz*, não há técnica e não há transmissão se não há tradição. (...) o homem se distingue antes de tudo dos animais: pela transmissão de suas técnicas e muito provavelmente transmissão oral. (MAUSS, 2003, p.407)

Para Mauss (2003) a técnica adquirida é esquecida, no sentido de que a pessoa quando aprende uma nova técnica, após dominar o movimento ele é incorporado e automatizado, com isto, a pessoa que incorpora esta técnica não precisa necessariamente pensar antes de realizar o movimento. É este processo de automatização que Mauss chama de esquecimento, pois a informação se transforma em ação efetiva, sem que haja necessidade de aumento da atividade de controle consciente.

Então este quesito de técnica em que a Cia. Éxciton julga na audição seria o fato do participante realizar seus movimentos sem a necessidade de perfeição, e sim com a necessidade de saber realizar o movimento de forma natural, espontânea, pois é justamente aí que a expressão corporal ganha em intensidade e potencial comunicativo.

Para Strazzacappa (2012) a dança é considerada uma atividade que necessita de uma técnica mais elaborada, através de uma aprendizagem específica. E essa técnica, uma vez adquirida, pertence ao indivíduo independente de sua ação. É por isso que os gestos de uma pessoa dizem muito sobre ela própria, pois eles são veículos de uma expressão singular e única. Para a Cia. Éxciton é muito importante a verificação desta expressão no momento da seleção, pois é através dela que os avaliadores conseguem ter uma ideia dos sentidos e significados que a dança tem para o candidato que pleiteia uma vaga dentro do grupo.

7.2. Expressão Corporal

Os critérios da audição são definidos a cada ano, dentro das especificidades da formação do grupo naquele momento. Porém de maneira geral, a expressividade e criatividade são critérios que se mantêm nas audições, sendo sempre discutidos dentro dos trabalhos atuais da Companhia. Essa discussão é importante, pois atualiza os integrantes a repensarem os conceitos sobre técnica, expressão e criatividade, trazendo um exercício de definir e avaliar tais critérios.

Segundo Stoke e Harf (1987) expressão corporal é uma conduta espontânea, considerada uma linguagem imediata por onde o ser humano se expressa.

Segundo Brikman (1989) a expressão corporal tem como função a linguagem do corpo, onde se torna possível a comunicação consigo mesmo e com os outros. Relata Brikman (1989, p.16) “A expressão corporal deve ser entendida em seus múltiplos significados e possibilidades: *saber que se é e sentir-se como se é; (...)*”

A expressão corporal segundo Brikman (1989) desenvolve possibilidades de características semelhantes ao movimento corporal. E a palavra „expressar” está ligada com a forma de manifestar suas emoções e ideias, se relacionar com os membros do grupo e aprender a relacionar o corpo inteiro. Características estas observáveis durante uma audição da Cia. Éxciton.

A expressão corporal esta ligada ao conceito da dança, pelo fato da dança ser qualquer movimento corporal funcional determinada por motivações e tendo uma organização temporal-espacial-energética segundo Stoke e Harf (1987).

Fotografia 5 – Trecho do espetáculo „Em obras”, 2013.



Fonte: Acervo da Companhia Éxciton

Segundo Bossu e Chalaguiet (1979) a expressão corporal determina a forma que o participante realiza seus movimentos e coloca suas formas de existência, trazendo para os movimentos seus sentimentos, articulando o sentir e o mover. Então o movimento/ sequencia não deve ser feito apenas por fazer, e sim manifestar sensações e sentimentos para aquele momento, independente da proposta realizada pela Companhia.

Brikman (1989) classifica a expressão corporal como disciplina, pois é a maneira de desenvolver todas as possibilidades humanas no movimento corporal, sendo estes reduzidos à função utilitária pela cultura ocidental.

E segundo Stoke e Harf (1987) a expressão corporal é uma espécie de estilo para cada pessoa. Onde este sente, percebe, conhece e manifesta através de seus movimentos, posições e atitudes. Os autores afirmam que a expressão corporal é uma necessidade básica do ser humano, que mesmo não compartilhada com outros, deve ser compreendida por ele mesmo ou até pelos outros.

7.3. Criatividade

Sendo a criatividade um quesito fundamental dentro dos processos de seleção da Cia. Éxciton, é um item abrangente e diversificado, que caracteriza cada integrante relevando sua singularidade.

Segundo Trevisan (2014) a criatividade é utilizada no desenvolvimento crítico com relação a prática das atividades esportivas, manifesta quando ocorre algo inesperado e inovador. E Lubart (2007) caracteriza a criatividade como uma capacidade contendo aspectos cognitivos, ambientais, emocionais e outros.

Maslow (1968) considera características de uma pessoa criativa a ousadia, coragem, espontaneidade e liberdade. E Aranda (2009) diz que uma sociedade com pessoas criativas há mais chances de obterem respostas eficazes. Sendo importante para o desenvolvimento econômico e cultural (LUBART, 2007).

Fotografia 6 – Trecho do espetáculo „Olhares de um golpe“, 2014.



Fonte: Acervo da Companhia Éxciton

Caracteriza Guilford (1950) o ato criativo compreende uma aprendizagem através de diferentes comportamentos ou resposta pelo estímulo esperado por quase todo indivíduo. O autor possibilita a existências de certas capacidades intelectuais para a criatividade, como encontrar e analisar problemas e flexibilidade de pensamento, não exigindo elevado nível de inteligência. Por isso o mesmo autor diz que a natureza criativa necessita muito mais que a inteligência e sim tratamentos motivacionais e da personalidade da pessoa, como inventar, planejar, compor e projetar.

Lubart (2007) traz como criatividade a interação de fatores como a capacidade de produção de algo novo, original e adaptado ao contexto inserido. Satisfazendo as necessidades atuais em que a Companhia se encontra. E com isso o conceito de criatividade é utilizado na audição, pois o participante tem liberdade de criar e/ou inventar durante o processo. Praticamente em todos os momentos, o participante é proposto a realizar diversas atividades de sua maneira, criando, planejando e se expressando do jeito que quer e que se permita, através da sua personalidade, para não ficar somente em repetição de movimentos. Sendo classificada a expressividade do comportamento criativo quando o sujeito não tem conhecimento sobre como

trabalhar/reagir com a atividade proposta, sendo então desconhecida para o indivíduo.

Quando passado uma informação aos integrantes, a habilidade de obter variedades sobre a mesma implica no englobamento de diversos fatores, como fluência, flexibilidade e elaboração, segundo Guilford (1967). E também desenvolve a criatividade em ambiente encorajador e que reconhece suas iniciativas, como ocorre não só durante os processos de seleção da Companhia, mas também durante as „Aulas abertas em Cia Éxciton“ e durante os encontros dos integrantes. Os autores mostram que pessoas criativas vivem em ambiente envolvente e seleciona suas atividades com características nos próprios interesses.

Então, a Companhia Éxciton precisa de pessoas dispostas a desenvolver suas habilidades criativas e que percebam que a criatividade está para além do simples “saber dançar” o grupo precisa de integrantes que estejam dispostos a ser criativos na criação de um roteiro, por exemplo, ou na disposição para as pesquisas e estudos temáticos – que alimentam os processos de criação em dança. É preciso muita criatividade também, associada à paciência para poder negociar ideias em grupo. Como já observado, uma das principais características da Cia. Éxciton é desenvolver trabalhos de forma cooperativa e colaborativa e nem sempre é fácil desenvolver trabalhos nestas condições, pois cada pessoa pensa e age de uma forma diferente e possuem diferentes ideias nos mais diferentes momentos. Como integrar tudo isso em prol de um trabalho feito em grupo? A criatividade associada à paciência e o espírito de colaboração são habilidades fundamentais para que as ações extensionistas do grupo aconteçam de fato. Do contrário, reina o caos e a incompreensão, que, por sua vez, gera conflitos e desinteresses que podem por em perigo os planejamentos definidos pelo grupo.

Nota-se que toda esta discussão acerca dos princípios de ação da Cia. Éxciton pode também ser aplicada à formação de todo e qualquer profissional. E na formação profissional em Educação Física não é diferente! Este profissional precisa ter a habilidade de perceber que a criatividade é necessária para toda e qualquer atuação. Mesmo aqueles que não vão trabalhar com

dança precisam desenvolver suas habilidades criativas e, mais que isto, desenvolver a pré-disposição para lidar com diferentes situações de diferentes maneiras a depender das demandas nas quais se envolve. Na Cia. Éxciton chamamos esta pré-disposição se “ser Éxciton”. É fácil utilizar esta expressão como adjetivo para qualificar o integrante deste grupo. O que é “ser Éxciton”? É se virar com as imprevisibilidades de forma criativa e não ter medo do trabalho em grupo, mesmo sabendo que pode ser uma tarefa árdua e cheia de desafios.

A criatividade, portanto, é um critério fundamental para ser avaliado na seletiva para admissão de novos integrantes, isto porque, caracteriza pessoas com coragem, espontaneidade e liberdade, colaborando com o trabalho em grupo e levando sempre há construção de algo novo, com diferentes opiniões.

8. Considerações finais

Dentro dos critérios definidos pela Cia., executar os movimentos de forma correta não é algo de grande relevância para os avaliadores. Esse esperado, daqueles que participam da audição, pode se dar pela ideia de dança que se carrega nos dias de hoje, onde a dança pode ser vista apenas como reprodução de passos, e não como a expressividade dos movimentos.

As pessoas que avaliam querem ver a maneira que os participantes conseguem e querem utilizar seu corpo. Não apenas realizar as sequências de dança de maneira perfeita, mas sim, saber como realizar de forma harmoniosa, com expressividade, sem ser apenas uma mera reprodução.

A palavra dança, pode ser considerada como o principal meio de aproximação daqueles que participam do processo de seleção do grupo, podendo ela ser uma prática ou simplesmente uma afinidade. O critério de avaliação perpassa por esse conceito, a dança, que trazem outras concepções atreladas a ela, como a técnica, a expressão corporal e a criatividade.

Critérios esses descritos acima, são os mais utilizados nas audições da Companhia Éxciton, trazendo características para o grupo que são sempre notórias em suas gerações. Porém, estes, são sempre rediscutidos em sua concepção e forma de avaliação. Repensar o que é a técnica, suas maneiras de avaliar, quantificar ou qualificar é um exemplo de discussão que traz novas ferramentas e característica nas audições. Além disso, a cada ano, a avaliação dos participantes dependerá também das especificidades que o grupo busca para sua próxima formação.

A partir da prática no projeto de extensão, os integrantes possuem o conhecimento prático atrelado aos seus conhecimentos teórico-objetivo adquirido durante a graduação, sendo uma das maiores experiências a autogestão e o trabalho em grupo dentro da Cia. Éxciton.

Através da autogestão do grupo, é possível notar experiências vividas e habilidades criadas dentro da Cia., pois durante o ano os integrantes realizam estudos e criação de espetáculo, apresentações diversas, montagem coreográfica e cenográfica, e outras, sendo essas experiências sempre

realizadas coletivamente. Com isso, através dos materiais documentados recolhidos percebe-se que os participantes levam essa experiência de lidar/trabalhar em grupo para sua carreira profissional. Muitos materiais mostram que o trabalho/convivência em grupo leva a algumas das competências como: tolerância, paciência, lidar com as diferenças e saber respeitar o próximo. E essas habilidades e competências são praticadas e geradas dentro da Cia., pois os integrantes passam bastante tempo juntos, realizando suas atividades obrigatórias e necessárias do projeto de extensão.

Dessa forma, os diversos critérios visam ampliar as possibilidades e habilidades de atuação dentro do grupo, trazendo pessoas que possam destacar em outras funções necessárias para o funcionamento do mesmo. Sendo esses critérios modificados e aperfeiçoados durante a participação do integrante dentro do projeto.

Não só esses critérios são observados durante a audição, porém é perceptível uma repetição durante os anos, sendo então outros critérios observados também durante o processo avaliativo. Pelo fato da técnica, expressão corporal e criatividade serem critérios sempre avaliados durante a audição, são características que acabam formando a Companhia Éxciton.

Considerado um projeto de extensão criativo, tendo a dança como o principal veículo de comunicação, as técnicas de dança e a expressão corporal são vivências sempre presentes em estudos e elaboração de espetáculos. Dessa forma, essas experiências que caracterizam o grupo, se exteriorizam em suas práticas e seleções, trazendo junto às essências de cada formação. Como se a tradição se contaminasse a cada ano pelos integrantes que trazem sempre diferentes vivências, ideias e olhares.

Fotografia 7 – Trecho do espetáculo „África em nós”, 2015.



Fonte: Acervo da Companhia Éxciton

9. Referências bibliográficas

ALVES, F.S.; DEUTSCH S. **Companhia Éxciton**. Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro – SP, 2015.

ARANDA, M. H. **A importância da criatividade no processo de inovação**. 2009. 180 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BARONE, L. **Processo colaborativo: origens, procedimentos e confluências interamericanas**. XI Congresso Internacional da ABECAN: 20 anos de interfaces Brasil-Canadá, Faculdade de Artes do Paraná, Outubro, 2011.

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Editora Autores Associados, 2004.

BORRIAUD, N. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOSSU, H.; CHALAGUIER, C. **A expressão corporal: Abordagem metodológica, Perspectivas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Entrelivros Cultural, 1979.

BRIKMAN, L. **A Linguagem do Movimento Corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CAETANO, N. **Processos coletivos de criação: a autoria compartilhada**, 2011. Disponível em <<http://primeirosinal.com.br/artigos/processos-coletivos-de-cria%C3%A7%C3%A3o-autoria-compartilhada>>. Acesso em 22 dez. 2015.

CARDOSO, M. C.; HORA D. M. **Competências e habilidades: alguns desafios para a formação de professores**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/7/artigo_simposio_7_713_micheli_ccardoso@yahoo.com.br.pdf>. Acesso em 20 mar. 2016

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

DIAS, R.E.; LOPES, A.C. **Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, dez. 2003. p. 1.155-1.177.

FARIAS, G. O. et al. **Competências profissionais em educação física: uma abordagem ao longo da carreira docente**. Motriz, Rio Claro, v. 18, n. 4, p. 656-666, out./dez. 2012.

FISCHER, S. R.; **Processo Colaborativo: experiências de companhias teatrais brasileiras nos anos 90** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FORTIN, S. **Quando a ciência da dança e a educação somática entram na aula técnica de dança**. Pro-posições, Campinas, v. 9, n. 2, p.79-95, 26 jun. 1998.

FOSALUZA, N. C. **Projetos de extensão da UNESP/ Rio Claro: contribuições à formação profissional dos estudantes de Educação Física**. 2012. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Campus de Rio Claro, Rio Claro.

GASPARINI, I.; KATZ, H. **A Comunicação entre dança e público: o papel do coreógrafo na construção da relação obra-espectador**. I Seminário Internacional de Dança, São Paulo, 2013.

GODOY, K. M. A. (Org.). **Experiências Compartilhadas em Dança: Formação de plateia**. São Paulo: Instituto de Artes da Unesp. 1.ed. 115p., 2013.

GUILFORD, J. P. **The nature of human intelligence**. New York, NY: McGraw-Hill, 1967.

GUILFORD, J. P. **American Psychologist**. Washington, v.5, p. 444-454, 1950.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo. 8. ed; v. 14, 2010.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Minas Gerais: UFMG, Gestão 12, 2004, Gestão 12. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2016.

JÚNIOR, L. M. G.; LIMA, L. M. **Educação estética e educação física: a dança na formação de professores**. Pensar a Prática, Goiás, n. 6, p. 31-44, 2001.

MASLOW, A. H. **Toward a Psychology of being**. New York: Van Nostrand, 1968.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MELO, A. V.; ROCHA L. V. **Processos Compartilhados em Dança: investigação, criação e aprendizado**. Anais eletrônicos do 7º Seminário de Pesq. em Artes da Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, p. 85-89, jun., 2012.

MIYABARA, R. A. **Papel do conteúdo curricular Dança na formação do licenciado em Educação Física.** 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

NANNI, D. **Dança e Educação.** Princípios, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de extensão universitária.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

RIBEIRO, M. G. M. **O Processo Criativo na Formação dos Bailarinos: Um Estudo em Filosofia e Dança.** I Seminário Internacional de Dança, São Paulo, 2013.

ROCHA, J. C. S. **As competências na formação do professor de educação física: um olhar acerca das atitudes.** 2013. 208 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SERRANO, R. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.**

Disponível em

<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf> Acesso em 23 fev. 2016.

SILVA, C. A. **Contribuições da Técnica Klauss Vianna na pesquisa do corpo cênico da Cia Éxciton.** 2016. 86 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização da Técnica Klauss Vianna) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

SILVA, C. F. **Perfil da Percepção e Consciência Corporal da companhia Éxciton na montagem coreográfica do espetáculo 'Ilusões'.** 1996. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- Campus de Rio Claro, Rio Claro.

SOUZA, N. C. P. de. **Papel evolutivo da dança: seleção de parceiros entre universitários.** 2010. 130 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010.

STOKOE, P.; HARF, R. **Expressão corporal na pré-escola.** (tradução de Beatriz A. Cannabrava). São Paulo, SP. Summus, 1987.

STRAZZACAPPA, M. **Educação Somática e artes cênicas: Princípios e aplicações.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

SULATTO, J. **Conhecimento em movimento nas práticas de extensão universitária da Cia. Éxciton**. 2014. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, SP, Departamento de Educação Física, 2014.

TORRES, P. L.; ALCÂNTARA, P. R.; IRALA, E. A. F. **Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p. 129-145, 2004.

TRAVI, M. T. F. **Dançar-se: Processos de Criação em Dança Contemporânea**. Cena em movimento, n.3, 2013. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/cenamov/issue/view/2152>> Acesso em 26 jan. 2016.

TREVISAN, P. R. T. da C. **Percepção subjetiva sobre criatividade motora nas modalidades esportivas de ginástica e dança**. 2014. 67 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' UNESP, Rio Claro, 2014. (texto de qualificação cedido pela autora).

UNESP **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física**. Instituto de Biociências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Educação Física. Rio Claro – SP, 2015

VIANNA, K. (colaboração de Marco Antonio de Carvalho). **A dança**. 3. ed., São Paulo: Summus. 159 p., 2005.

XAVIER, J. **Jogos de dança: performances tecidas na interatividade**. I Seminário Internacional de Dança, São Paulo, 2013.

ZIKAN, F. E. **O processo de formação de bailarinos profissionais, tomando a dança na dimensão arte-trabalho, e sua relação com a saúde**. 2012. 94f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – IESC. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro.